

# Capítulo XLIX — Romualdo é falsamente acusado de pecado carnal

Depois de deixar **Monte Apenino**, Romualdo subiu ao **Monte Sitria** para ali viver.

É preciso ter grande cuidado para que ninguém, ouvindo que o santo homem se transferiu para tantos lugares, atribua o peso de seu piedoso trabalho ao vício da inconstância.

Não há dúvida de que essas mudanças se davam porque, onde quer que o venerável homem habitasse, convergia para ele uma multidão quase incontável. Assim, quando via uma região já cheia de habitantes e havia constituído ali um prior, a razão exigia que se apressasse para encher outra.

Narrar quantas afrontas e discórdias sofreu de seus discípulos em **Sitria** excederia nossa capacidade. Relataremos apenas uma, passando as demais em silêncio por amor à brevidade.

Romualdo tinha certo discípulo chamado **Romano**, nobre de nascimento, mas inteiramente degenerado em sua conduta.

Como o santo homem não apenas o repreendia verbalmente por sua impureza carnal, mas também frequentemente o castigava com açoites muito severos, aquele homem diabólico teve a audácia de devolver contra Romualdo a acusação do mesmo pecado e, com boca sacrílega, latir vergonhosamente contra aquele templo do Espírito Santo.

Afirmou que o santo homem havia cometido com ele o mesmo pecado.

Todos os discípulos se inflamaram então contra Romualdo e se tornaram seus inimigos. Uns gritavam que o velho ímpio devia ser enforcado; outros julgavam conveniente queimá-lo juntamente com sua pequena cela.

O que havia de especialmente admirável era que homens espirituais pudessem acreditar em calúnia tão abominável contra um velho decrépito de **mais de cem anos**. Mesmo que nele existisse a vontade de pecar, a natureza, o frio do sangue e o ressecamento do corpo consumido pela idade teriam tornado isso impossível.

Deve-se crer, porém, que tão severo flagelo de hostilidade caiu sobre o santo homem para aumentar-lhe o mérito.

O próprio Romualdo costumava dizer que, ainda no eremitério que acabara de abandonar, tivera conhecimento antecipado dessa desonra e que viera com alegria para sofrer tão indevida censura e ignomínia.

O réprobo sarabaíta (nota de rodapé: Sarabaita: monge que, segundo a classificação da Regra de São Bento (cap. I), vive sem a disciplina de uma regra comum e sem se submeter à autoridade de um abade. O termo é empregado em sentido depreciativo.) que lançara a acusação contra o santo homem obteve depois, pela heresia da simonia, o bispado de **Nocera**.

Ocupou-o durante dois anos. No primeiro, viu a igreja arder juntamente com os livros, sinos e todos os demais objetos sagrados, em retribuição de seus méritos. No segundo, perdeu ao mesmo tempo o ofício e a vida, atingido pela sentença divina.

---

Revision #1

Created 21 September 2026 00:39:53 by Admin

Updated 21 September 2026 00:40:02 by Admin